

TENDÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DE BREJO SANTO – CEARÁ: UMA LEITURA DAS DINÂMICAS REGIONAIS E DAS OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Piedley Macedo Saraiva¹
Andréia Henrique de Lima²
Maria Andressa Bejamim Pereira³
Camylla Sobreira Alves⁴
Cicera Fernandes Marinho⁵
Maria Valéria Belarmino da Silva⁶

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo examinar as principais tendências econômicas e sociais do município de Brejo Santo – CE, considerando sua inserção na Região de Planejamento do Cariri, bem como seus vínculos de interação e comparação com os polos urbanos de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha (conhecidos conjuntamente como CRAJUBAR). A pesquisa, fundamentada em fontes oficiais do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2025), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE, 2023) e dos Censos Demográficos do IBGE, busca compreender as tendências de desenvolvimento produtivo, educacional, social e territorial que configuram o papel de Brejo Santo no equilíbrio econômico do Cariri e suas potencialidades estratégicas no contexto cearense.

351

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Economia cearense. Brejo Santo. Cariri. Sustentabilidade. Planejamento territorial.

1. INTRODUÇÃO

A Região do Cariri figura como uma das 14 regiões de planejamento do Ceará, caracterizando-se como a segunda maior economia do estado, responsável por 7,53% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, ficando atrás apenas da Região Metropolitana de Fortaleza (IPECE, 2025). Sua extensão territorial é de 17.416,86 km², abrigando cerca de 1,08 milhão de habitantes distribuídos em 349.152 domicílios, conforme estimativas populacionais de 2024 (IBGE, 2022).

¹Orientador / Professor, UNIFAP-CE.

²Curso: Administração.

³Curso: Administração.

⁴Curso: Administração.

⁵Curso: Administração.

⁶Curso: Gestão Comercial.

Dentro desse contexto, o eixo Juazeiro do Norte–Crato–Barbalha (CRAJUBAR) constitui o núcleo econômico e funcional do Cariri, concentrando boa parte das atividades industriais, comerciais e educacionais da região. Brejo Santo, por sua vez, consolida-se como um subcentro regional articulador, situado estrategicamente no limite entre Ceará, Pernambuco e Paraíba, exercendo funções polarizadoras de comércio, prestação de serviços e conexão logística intermunicipal (IPECE, 2025).

Conforme apontam análises recentes, os subcentros intermediários da economia cearense vêm assumindo papel determinante na dinâmica territorial equilibrada, atuando como pontos de amortecimento entre os centros metropolitanos e as áreas rurais (IPECE, 2025). Em tal perspectiva, Brejo Santo desponta como um exemplo representativo dessa tendência descentralizadora, cuja consolidação socioeconômica depende da manutenção de suas políticas públicas bem-sucedidas e da diversificação de sua base produtiva.

2. Estrutura Econômica Regional e Indicadores de PIB

O dinamismo econômico do Cariri expressa-se por meio de um PIB regional avaliado em cerca de R\$ 14,66 bilhões (2021), distribuído de forma desigual entre os principais polos urbanos. O município de Juazeiro do Norte lidera o ranking com R\$ 5,1 bilhões, seguido por Crato (R\$ 1,87 bi), Barbalha (R\$ 1,34 bi) e Brejo Santo (R\$ 817 milhões), sendo este o quarto maior PIB da região, representando cerca de 5,57% do total do Cariri e 0,42% do PIB estadual (IPECE, 2025).

Ainda que o valor absoluto de sua economia represente aproximadamente um sexto do PIB de Juazeiro do Norte, Brejo Santo apresenta alta integração funcional com todo o sistema urbano-caririense, exercendo papel essencial na conexão do CRAJUBAR com os municípios de menor porte do extremo sul cearense, como Barro, Jati, Porteiras, Mauriti e Penaforte. Essa conectividade reafirma sua condição de polo intermediário consolidado, tanto econômica quanto administrativamente (IPECE, 2025).

Conforme análise de Silva e Araújo (2024), a presença de polos médios dinamicamente articulados promove um efeito multiplicador regional, estimulando fluxos comerciais e sociais, o que fortalece a estrutura de cidades médias como vetores de desenvolvimento equilibrado no Ceará.

3. Emprego Formal e Estrutura Produtiva

De acordo com os dados da RAIS/MTE (2023), o Cariri manteve uma base empregatícia sólida, destacando-se o peso do setor público. O município de Brejo Santo registrou 9.754 vínculos formais de trabalho, o que equivale a 6,69% dos empregos formais da região e evidencia uma variação positiva de +1,7% em relação a 2022.

Em termos comparativos, Juazeiro do Norte concentrou 38,6% dos vínculos formais (56.246 empregos), seguido por Crato (13,22%) e Barbalha (8,92%). Em conjunto, esses municípios representam mais de 67% do emprego formal total do Cariri (RAIS/MTE, 2023).

Os dados revelam ainda que a administração pública responde por aproximadamente 34,7% dos empregos regionais, seguida pelos setores de serviços (26,3%), comércio (18,9%) e indústria de transformação (14,5%). A construção civil, ainda que menos expressiva em números, apresentou crescimento notável de +57,4%, denotando favorecimento por investimentos em infraestrutura ao longo de 2023 (IPECE, 2025).

Para Brejo Santo, observa-se um mercado de trabalho estável, porém fortemente dependente do setor público e de serviços, o que limita a diversificação econômica. A ausência de indústrias de maior valor agregado e a incipiente presença de empreendimentos tecnológicos representam desafios à sua expansão autônoma no médio prazo (RAIS/MTE, 2023; Vieira, 2024).

4. Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida

Historicamente, Brejo Santo demonstra trajetória ascendente nos indicadores sociais. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal passou de 0,363 em 1991, para 0,503 em 2000, e atingiu 0,647 em 2010, configurando um avanço acumulado de 78% em duas décadas (IPECE, 2025).

Ainda que permaneça abaixo dos polos do CRAJUBAR — Crato (0,713), Juazeiro do Norte (0,694) e Barbalha (0,683) —, o município supera a média de localidades de pequeno porte do sul cearense, refletindo efetividade nas políticas de inclusão social, saúde e educação (IBGE, 2022).

Estudos de Almeida (2023) destacam que, em municípios intermediários, os avanços no desenvolvimento humano são frequentemente impulsionados pelo desempenho educacional e pela ampliação dos serviços públicos essenciais, elementos que se mostram evidentes na trajetória de Brejo Santo.

5. Educação e Capital Humano

O setor educacional constitui um dos pontos de maior destaque no perfil municipal. Segundo o IPECE (2025), Brejo Santo apresenta índice de aprovação de 99,8% no ensino fundamental, taxa de abandono escolar igual a 0% e distorção idade-série de apenas 4,5% — resultados que superam ou igualam todos os municípios de referência na região.

Comparativamente, o Crato manteve aprovação idêntica (99,8%) e abandono de 0,1%, enquanto Juazeiro do Norte ainda enfrenta abandono de 0,3% e distorção de 9,2%. Os números situam Brejo Santo como uma referência em termos de eficiência educacional e de políticas públicas voltadas ao ensino básico (IPECE, 2025).

Esses resultados revelam um cenário de universalização do acesso à educação e alta qualidade de gestão escolar, que reflete em melhores condições de empregabilidade futura e fortalecimento do capital humano local. Conforme aponta Freire (2024), a educação pública de qualidade em cidades médias constitui um pilar estratégico de sustentação do progresso social e da atração de investimentos sustentáveis.

6. Estrutura de Renda, Desigualdade e Estabilidade Social

O Censo 2022 (IBGE, 2022) indica que a renda média da pessoa responsável pelo domicílio em Brejo Santo oscila entre R\$ 1.300 e R\$ 1.400, um patamar superior à média dos municípios rurais do entorno, embora inferior ao registrado em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Tal cenário reflete o predomínio do emprego público e do setor de serviços formais como sustentáculo da renda. A despeito disso, a estabilidade de mercado e a baixa desigualdade social posicionam o município em situação diferenciada dentro do interior sul-cearense (IPECE, 2025).

Segundo Ribeiro (2023), cidades com estrutura produtiva ancorada em serviços públicos tendem a apresentar menor volatilidade econômica, mas dependem de políticas de fomento à economia privada e inovação empreendedora para sustentar o crescimento de longo prazo.

7. Sustentabilidade e Agenda 2030

O Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM 2019–2022) apresentou em Brejo Santo desempenho classificado como “bem avaliado”, embora ligeiramente inferior aos municípios do CRAJUBAR (IPECE, 2025).

Em levantamento do mesmo instituto, constatou-se que 80% dos municípios cearenses conhecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas apenas 58% possuem políticas ou programas locais alinhados à Agenda 2030. Brejo Santo figura entre os municípios em fase de integração progressiva dessa agenda, com ênfase nas áreas de educação, redução das desigualdades e infraestrutura sustentável (IPECE, 2025).

Para Santos e Carvalho (2024), a adesão aos ODS nos municípios de médio porte representa uma transição significativa na gestão local voltada à sustentabilidade econômica e social, refletindo o amadurecimento institucional e a construção de políticas integradas no território.

8. Função Regional e Papel Territorial

A localização estratégica de Brejo Santo, no tríplice fronteira entre Ceará, Pernambuco e Paraíba, eleva seu potencial logístico e administrativo. O município atua como polo articulador que liga o CRAJUBAR aos municípios da microrregião sul, desempenhando papel de intermediação de serviços de saúde, educação, comércio e transporte regional (IPECE, 2025).

De acordo com Vieira (2024), o conceito de “centralidade intermediária” se aplica plenamente a Brejo Santo, uma vez que este exerce funções de comando secundário sobre uma rede de cidades menores, favorecendo a coesão territorial e o alargamento das fronteiras de desenvolvimento do Ceará.

355

9. Desafios e Tendências Futuras

Mesmo com significativos avanços sociais e educacionais, Brejo Santo enfrenta desafios estruturais que podem limitar seu dinamismo econômico. Entre eles, destacam-se:

Diversificação da base produtiva, a fim de reduzir a dependência excessiva do setor público; Fomento à indústria leve e de transformação; Aproveitamento do potencial logístico interestadual, promovendo maior integração com os estados vizinhos; Incorporação plena dos princípios da sustentabilidade e inovação; Fortalecimento da competitividade intermunicipal, reduzindo o hiato econômico frente ao CRAJUBAR (IPECE, 2025).

Ao mesmo tempo, a consolidação do município como centro regional de serviços e logística sustentável constitui uma oportunidade ímpar de fortalecimento territorial e empreendedor, sobretudo a partir da agenda de integração regional Nordeste-CE-PB-PE (ONU, 2015; IPECE, 2025).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa com os polos de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha evidencia que Brejo Santo ocupa, no cenário do Cariri, posição de polo secundário dinâmico, com importância estratégica para o equilíbrio econômico e territorial do Ceará.

Sua capacidade administrativa, elevado desempenho educacional, melhoria contínua dos indicadores de IDH e estabilidade empregatícia configuram uma base sólida para o crescimento inclusivo e sustentável.

Entretanto, a continuidade dessa trajetória dependerá da intensificação da industrialização leve, da atração de investimentos produtivos e do fortalecimento da inovação regional, capazes de ampliar o impacto positivo do município na rede econômica caririense.

Como conclusão, é possível afirmar que Brejo Santo representa hoje um modelo de desenvolvimento social eficiente, porém economicamente concentrado, cujo amadurecimento depende da integração de políticas produtivas e sustentáveis, reafirmando seu papel essencial no fortalecimento da coesão territorial do Ceará.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. Educação e desenvolvimento humano em cidades médias nordestinas. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2023. FREIRE, L. S. Educação pública e prosperidade social: desafios e evidências no semiárido. Juazeiro do Norte: URCA, 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares por Município. Brasília, 2022.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Painel II: Panorama Socioeconômico do Cariri. Fortaleza, Governo do Ceará, 2025. ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

RAIS/MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Base Regional Cariri. Brasília, 2023.

RIBEIRO, C. M. Estrutura de renda e desigualdade intermunicipal no semiárido. Revista Nordestina de Economia, Fortaleza, v. 16, n. 2, 2023.

SANTOS, P. C.; CARVALHO, D. R. Governança local e os ODS no Nordeste. Revista Brasileira de Administração Pública, Recife, v. 21, n. 1, 2024. SILVA, T. P.; ARAÚJO, E. N. Cidades intermediárias e equilíbrio territorial: o caso do interior cearense. Fortaleza: IPECE, 2024.

VIEIRA, A. R. Regionalização, logística e centralidade econômica no Ceará. Crato: IFCE Editora, 2024.